

Rennée Descartes (1596-1650)

I – A construção de um Método para conhecer

- Quatro regras para obter a certeza em qualquer área.

1 - Não aceitar (nunca) nada como verdadeiro, a menos que se reconhece como tal: desse modo, evitar toda precipitação e pré-julgamento. A verdade deveria se apresentar de forma clara e diferenciada (em minha mente), de modo que não pairasse nenhuma dúvida sobre a sua veracidade.

2 - Dividir cada uma das dificuldades em que me encontro em todas as partes possíveis e necessárias para uma solução mais clara.

3 - Pensar de modo ordenado, começando pelas coisas mais simples e fáceis de entender e, gradualmente, alcançar o conhecimento mais complexo, inclusive acrescentar os naturais que não deveriam ser necessariamente ordenados.

4 - Enumerar sempre de maneira completa fazendo revisões freqüentes para se ter a certeza de que nada foi omitido.

Renée Descartes (1637). Discurso do Método.

- Descartes, em sua busca da certeza absoluta, passou a aplicar o seu método (duvidar de tudo o que podia duvidar e a utilizar tudo o que era certo).
- Depois de uma difícil busca, descartes concluiu:

- A única coisa que podia estar seguro era o fato de estar duvidando. Porém, duvidar é pensar, e o pensamento precisa de um pensador. Conclusão:

“Cogito, ergo sum”.

- Através da Introspecção Descartes chegou a verdade.

II – Idéias Inatas

- Através da Introspecção Descartes analisou o conteúdo de seu pensamento e descobriu:

- Algumas idéias são tão claras e distintas que deveriam ser aceitas como verdadeiras. Tais idéias são inatas (componentes naturais da mente).

Obs: “Como um ser imperfeito poderia ter idéias perfeitas?”

Raciocínio: Como algo perfeito não pode provar de algo imperfeito, podemos concluir que o indivíduo não pode ser autor de tais idéias.

“A única hipótese possível é que esta idéia foi colocada em minha mente pela natureza”.

Exemplos de idéias inatas: a unidade, o infinito, a perfeição, os axiomas da geometria e Deus

➤ **Componentes do Método de Descartes:**

1 - **Intuição:** é o processo pelo qual uma mente imparcial e atenta obtém uma idéia clara e distinta, uma idéia cuja validade não se pode duvidar.

Obs: O conhecimento (intuitivo) do mundo é obtido através dos sentidos. Esse conhecimento é válido por vir de Deus, e Deus não nos enganaria.

2 - **Dedução:** uma vez descoberta a idéia (clara e distinta) através da intuição, poderemos deduzir muitas outras idéias válidas.

Obs:

- Devemos utilizar a intuição e a dedução para alcançarmos o conhecimento absoluto.

- O método de Descartes restabelece a dignidade da experiência subjetiva (perdida na filosofia da Galileu). Segundo Descartes, nós poderíamos duvidar da existência de toda a física, mas não poderíamos duvidar da existência do "eu que pensa".

III – O Reflexo

- Mecanismo – Descartes escolheu as estátuas de St. Germain como modelo para explicar o comportamento dos animais e grande parte do comportamento humano.

ESTÁTUAS: "placas de pressão". Fazia com que a água fluísse através dos canos e ativassem as estátuas.

HOMENS: "Receptores sensitivos". Nervos eram "tubos ocos" contendo "fios delicados" que conectavam os receptores sensoriais com o cérebro. Esses fios se conectavam ao ventrículo do cérebro, que estava cheio de "espíritos animais".

OBS:

1 - Com a crença na existência de espíritos animais poderia-se distinguir a "vida" da "não vida". Essa é uma forma de Vitalismo.

2 - Descartes buscava responder como os nervos (matéria) ganhava vida.

"Os fios delicados dos nervos estavam geralmente tensos, diante de um estímulo externo sobre um órgão sensorial, os fios se extiravam e abriam um "poro" ou um "conducto" na correspondente zona do cérebro; o poro, então soltava os espíritos animais sobre os nervos. Quando os espíritos animais fluíam para os músculos, originavam o comportamento".

OBS: Durante a vida de Descartes algumas dessas afirmações de Descartes foram refutadas:

a) Os nervos não eram "ocos".

b) Existem dois tipos de nervos: sensoriais (dos receptores ao cérebro) e motores (do cérebro até os músculos).

c) Diversos animais continuavam se movendo mesmo depois de decapitados.

IV – Interação Mente-Corpo

- No “Discurso do Método” Descartes defendia que o que diferenciava o homem dos animais era a MENTE que, por sua vez, proporcionava CONSCIÊNCIA, livre arbítrio e racionalidade.
- A mente era composta por uma substância diferente da do corpo.

DUALISMO CARTESIANO

MENTE (substância imaterial) - não opera de acordo com os princípios físicos	CORPO (substância material) - opera de acordo com os princípios físicos
---	--

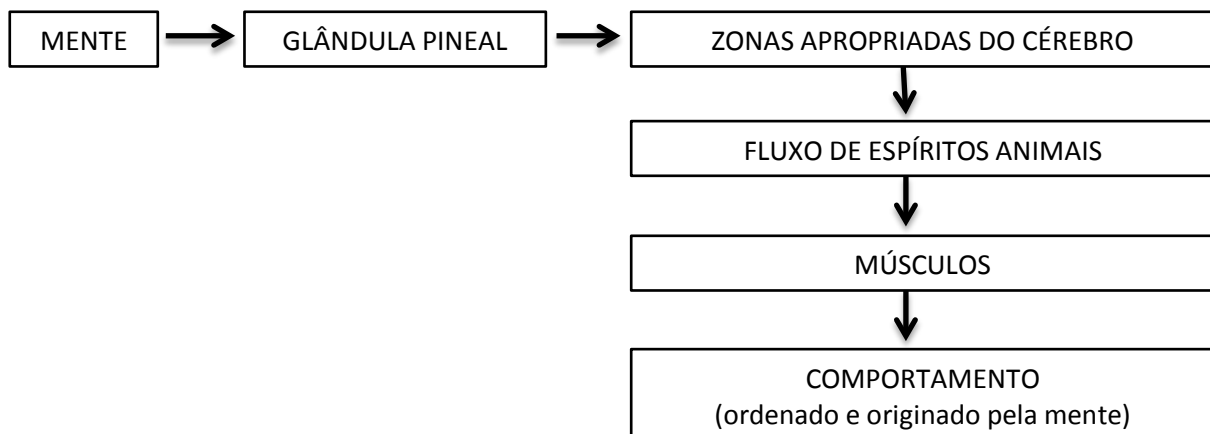
Problema Mente-Corpo: Como a MENTE (imaterial) influia no CORPO (material)?

Interacionismo (Dualista)

1 - A MENTE está em todo o corpo. Ex: sentimos conscientemente estados do corpo (fome, sede, dor)

2 - Havia um lugar no corpo onde a MENTE exercia sua influência sobre o CORPO. E já que a nossa experiência consciente é unitária, a estrutura corporal também deveria ser unitária. Tal estrutura deveria, ainda, ser só humana, porque só os homens possuem MENTE: Glândula Pineal – a única estrutura que não estava duplicada, como o resto do cérebro. É da glândula pineal que se originava o comando das ações humanas.

Esquema Mecânico



EMOÇÕES = diretamente relacionada à quantidade de espíritos animais envolvidos em uma resposta = quanto mais espíritos animais mais forte será a emoção.